

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Fé e Esperança...

Passam os Homens e ficam as acções.

O Tempo, a História se encarregam de fazer a justiça e a verdadeira crítica dos actos...

Lançando um olhar ao passado e à acção governativa da nossa edilidade sem recorrer a pormenores, que desconhecemos, nem temos competência para discutir, mas somente uma vista de olhos por alto, verifica-se a preocupação e a acção conjunta dominante no sentido do progresso da cidade.

Sómente temos de concordar que o atrazo em que estamos vem de longe e que estas coisas se não fazem em dois dias.

Os planos de distribuição de água e saneamento, e o estudo do Plano de Urbanização da cidade são obras de grande vulto que estão em curso e que devem absorver aos cofres da Câmara somas incalculáveis.

E são obras que se não vêm, que nada mostram de espavento, mas que são de primeira grandeza para o progresso social dum povo e dum cidade que aspira a larga projecção futura.

Além disso surgiram as Festas Milenárias que pela força das circunstâncias obrigaram a elevadas despesas. Mas as Festas tinham que se fazer, e fizeram-se com o esplendor e a grandeza devida...

Não se colheram daí ainda os frutos, mas aguardam-se.

Guimarães tem marcado o seu lugar e por isso há-de chegar a sua vez.

Estas as realizações de

maior vulto que absorvem os passos dos Homens que com dignidade têm estado à frente da nossa edilidade.

E quiseram ir mais longe, acompanhar as exigências que um Povo e a Cidade impunham, mas apareceram, como sempre aparecem, escolhos, demarques e estudos dependentes das altas esferas governativas que acarretaram e acarretam morosidades que não concebemos.

E neste ponto surge novo Presidente da Câmara, pessoa digna, competente, à altura do cargo, com a prática do passado aliada às funções de prestigioso Deputado que, sem dúvida, vão servir de elo para melhor coordenação dos serviços que dependem dos Ministérios.

Acreditamos que Sua Excelência, baírrista como é, e sabendo muito bem das exigências que requer a Cidade e o seu Povo não se abalará a tomar conta de tão alto cargo se não estivesse convencido e integrado na saída que lhe há-de dar.

O caminho é árduo e cheio de espinhos, a tarefa é pesada e de exigências sem conta, mas Sua Excelência que conhece como poucos os meandros da política local há-de desempenhar-se cabalmente da alta missão que lhe foi confiada.

Por isso temos fé e esperança da vontade firme que anima Sua Excelência, augurando-lhe aqueles dias de alegria que nós todos vimaranenses tanto ansiamos.

J. S. L.

Liceu de Guimarães

Segundo informações que temos, a frequência do nosso primeiro estabelecimento de ensino tem aumentado muito nos últimos anos, a ponto de no presente contar com cerca de 400 alunos. Também nos disseram que foi bastante elevado o número de candidatos aos exames de admissão e do 1.º e 2.º ciclos — perto de 900 —, realizados no ano lectivo findo.

Isto quer dizer que a região servida pelo nosso Liceu é de primordial importância. Por isso, entendemos que Guimarães não deve deixar de insistir no pedido da criação do 3.º ciclo, que viria beneficiar não só a região como também os pais dos alunos que fazem inúmeros sacrifícios para os poderem manter nos estudos, longe daqui.

Mas para que a cidade-berço da nossa Pátria possa ter o curso completo dos liceus necessita, primeiro que tudo, de possuir um Liceu que reúna todas as condições indispensáveis para uma boa eficiência do ensino, porque o actual, por precárias instalações, já não satisfaz às exigências de agora...

As necessidades são outras e o que há 40 ou 50 anos teria sido bom, hoje mal remedeia...

A falta de salas de aula, é uma deficiência notável. Para a suprir, é preciso utilizar os gabinetes de Física, Química, de Ciências Naturais, e, até, o gabinete reservado aos directores de ciclo, etc.

O ginásio nem sempre satisfaz, porque os alunos, no Inverno, preferem receber as lições de educação física ao ar livre, a terem de suportar o frio que vai lá por dentro!

Com tais anomalias, como é possível criar o 3.º ciclo?

Só uma remodelação completa naquele velho edifício — de fachada tão linda — poderia torná-lo apto.

Para prestígio da cidade e da região, Guimarães precisa de um Liceu moderno, com boas instalações e onde professores e alunos se sintam bem, por poderem dispor daquele mínimo de comodidades tão necessárias a quem é obrigado

a permanecer durante várias horas do dia, a ensinar ou a aprender!

Muitíssimo tem feito o Estado, sobretudo nas duas últimas décadas, em favor da Educação.

Tem gasto, em construções escolares, muitas centenas de milhares de contos!

Se Guimarães lhe pedir um edifício em condições para instalação do Liceu, por certo que será atendida, pois ele, sempre que lhe é possível e acha justo, acode a todas as necessidades.

Só assim poderemos ter um Liceu, a contento de todos...

C.

UM PROGRAMA de RÁDIO CLUBE

DEDICADO A DOIS VIMARANENSES

O Rádio Clube Português transmite, amanhã, às 19 horas, no seu programa — ANITA PATRÍCIO — uma interessante emissão ao Poeta Jerónimo de Almeida e ao Escritor Dr. Eduardo de Almeida, nossos ilustres conterrâneos.

Naquele programa, de carácter cultural, colaboram: JOSÉ CARLOS BAPTISTA, na mesa de montagem; JORGE MATA, no registo de som e assistência técnica; ANITA PATRÍCIO, VARELA FREITAS, MARIA DOLORES, CARMEN JUDITE e SILVÉRIO CADETE, como colaboradores, e ALÍRIO DE SOUSA como responsável do texto, locutor, intérprete e produtor.

Através daquela emissão ouviremos algumas poesias de Jerónimo de Almeida, assim como uma adaptação, de Alírio de Sousa, do conto do escritor Dr. Eduardo de Almeida extraído do seu famoso livro «A SOMBRA DO CRUZZEIRO». Serão seus intérpretes, Varela de Freitas, Maria Dolores, Anita Patrício e Alírio de Sousa.

“EX LIBRIS”

Como a anémone se abre à madrugada
Em suas pétalas de cor de opala,
E como a borboleta a despertá-la
Enquanto o sol não chega, atarefada,

Assim dos livros a alma nos embala
Neste romper de curso — esta alvorada
Duma manhã de luz abençoada
Ou o coração desperto, a procurá-la!

Quantos segredos há nos seus critérios!
De quantos pesos de oiro os seus mistérios!
Quanta verdade ali adormecida!

E como o rócio que a manhã espalha
Nos lábios duma flor; — que há mais que valha
Como é um livro aberto em nossa vida?!

Outubro, 1954

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

Novos tempos, novos ventos!

Rememorando o sr. Capitão Magalhães Couto a sua última passagem pela presidência da Câmara, disse no acto da sua posse:

«Em 1939 expus um plano de trabalhos, que só em parte pude realizar. Vamos continuá-lo!»

Na singeleza destas palavras está um propósito de acção.

Simultaneamente nela se revela a existência de um plano, um programa, uma directriz.

E certamente um novo advento de vida nova.

Bom é que assim seja.

Para prestígio pessoal do homem público que ocupa o primeiro lugar na administração do concelho; para dignificação do mandato de confiança que lhe outorgaram — bom é que assim seja.

Não quero, todavia, passar adiante, sem pôr em destaque uma interrogação:

— O que impediu a presidência de 1939 de realizar integralmente o seu plano de trabalhos administrativos?

Então me vem à lembrança algumas ocorrências, as quais é oportuno pô-las aqui em destaque.

Lembram-se?

O sr. Capitão Magalhães Couto apresentou em 1939 um estudo de reforma das finanças municipais.

O orçamento de então oferecia a importância global de Esc. — 7.674.900\$65.

Uma parte desta receita estava captiva por despesas obrigatórias. Para tentar um largo plano de melhoramentos, entendeu a presidência de 1939 realizar um empréstimo, e, para lhe fazer face, remodelar os impostos municipais.

Este, o ponto base de onde surgiram as dificuldades do sr. Capitão Magalhães Couto, — entraves tão imperativos e fortes, que o impediram de realizar o seu plano de melhoramentos.

Como resultado da campanha de oposição que lhe foi promovida, o sr. Capitão Magalhães Couto sossobrou!

Assim se tornou efémera, sem vulto digno de destaque, a presidência municipal de 1939.

Falei em campanha.

Seria esta promovida em defesa do contribuinte?

Teria a mesma em vista promover uma boa política de

actuação na vida municipal?

Nem uma, nem outra coisa.

A campanha que foi promovida contra o plano administrativo do presidente sr. Capitão Magalhães Couto, em 1939, apenas visou este objectivo: — impedir que vingassem as propostas remodeladoras dos impostos municipais!

Por este meio, foi lançada a casca de laranja ao aludido homem público.

O reduto onde assentaram as baterias do ataque tinha esta tabuleta: — Associação Comercial de Guimarães.

Ali se ocultavam os inimigos das propostas municipais de 1939.

Sob o brado aquiescente de — «O povo não pode nem deve pagar mais!» — ocultavam-se interesses.

Destarte brotou o torpedeamento.

Uma tarde rolou pela estrada de ligação a Braga uma longa fila de automóveis.

Esta caravana, adrede preparada, estacou junto do Governo Civil.

E fez-se o aliciamento do Chefe do Distrito.

O resto, adivinha-se: o sr. Capitão Magalhães Couto tendo contra si os magnates mores da terra — os maiores contribuintes —, não pôde vingar as suas propostas.

E o plano administrativo, sem o erário melhorado, baqueou.

Quinze anos decorrem de ostracismo.

Novos ventos, novos tempos, nova rota de esperança.

O orçamento municipal subiu à linda soma de Esc. 13.734.377\$60!

As finanças municipais garantem a um presidente empreendedor, activo, honesto, uma boa administração.

Governando bem o sr. Capitão Magalhães Couto, não lhe faltará a simpatia, a solidariedade, o reconhecimento dos vimaranenses.

Se não... não!

Destá feita, sem necessidade de mexer nas finanças municipais, não soprará contra a presidência os ventos do infortúnio.

A zona de tufões está em acalmia.

Vai passar o conturbado batel da administração local.

Não sossobrará o pioneiro.

A. L. DE CARVALHO.

Destruição

Ao cair de cada pedra era como que o baque preagónico, imensamente trágico, de um corpo robusto que tombasse após uma luta sem tréguas, em que a morte levava de vencida a vida — a vida quase heróica na resistência aos ódios, aos desprezos e aos ultrajes.

A alavanca perfurava a alvenaria a cada impulso de mãos sacrílegas, — e o seu ruído assemelhava-se ao estrépito lúgubre do engenho mais destruidor e gigantesco que os meus olhos até hoje viram.

O homem que procedia a essa faina de morte e destruição, não se mostrava ufano, porque considerava, talvez, estar a realizar a consumação de um crime que abalava consciências e emocionava corações.

No entanto, servia assim de carrasco — e, a alavanca, devia senti-la como nunca, nas mãos calosas, como um peso esmagador e torturante, pior do que trinta dinheiros nas mãos dum Judas.

E, lentamente, o instrumento feria de morte a junção simétrica daquelas pedras que têm uma alma murmura nos longes dos tempos e uma história na grandeza dum concepção artística.

Nem só a guerra — «esse monstro»... como dizia o Padre António Vieira — desmorrna e arrasa. A vingança e o ódio humano também aniquilam a paz. O homem tem um esforço sublime quando constrói, quando cria, quando imprime a marca do génio às obras que lhe saem das mãos, espiritualizadas pelo coração e pelo cérebro. Mas quando a sua tarefa é de destruição, afigura-se-me um monstro horripilante, uma espécie de personagem de Stevenson, no drama de destino maquiavélico.

E aquele homem, que tinha nas mãos um instrumento que serviria para edificar, mas que tilintava, de maneira macabra, no ruir de pedras com história e arte, pareceu-me um carrasco abjecto a executar, inexoravelmente, sem dó e piedade, sem consciência e alma, uma sentença de morte lavrada em Pretório austero.

Pronto. Acabou-se. A pena capital executava-se. Aniquilava-se, com uma obra de arte, uma história, a própria génese do passado — na ansiedade, no sentimento, na emoção, na vontade, no próprio espírito dum geração que diz engrandecer a terra em que nasceu.

Chocaram-se ali desejos magníficos e a maldade dos derrotistas. Estes saíram vencedores.

Podem rir à vontade, atroar os ares com as gargalhadas de vindicta, porque triunfaram. Não serei eu — humilde rabiscador de gazetas — o profeta que vem dizer às turbas atónitas que o céu se rasgará, a Terra terá sismos e as hostes de Tito e Vespasiano surgirão em tropel...

Algumas décadas já fazem o passado. Esta palavra é dissonante para muitos que se acomodaram, subrepticamente, ao presente, esquecendo, com maldade, que o passado também foi uma realidade para eles, que nele viveram, usufruíram proventos, alimentaram esperanças e assim puderam alcançar o pedestal das

suas ambições de Nabucos. Mas hoje até topamos o desdenhar, melífluo e quase irritante, de ingenuidade feminil...

Ali, onde se poderia acabar uma verdadeira obra de arte, ficarão definitivamente sepultadas pretensões estultas... Ora, os diabos... Nem uma reminiscência, sequer.

Entretanto, a alavanca continuará a tilintar, como coisa macabra, até à consumação do crime — a destruição dum templo do passado!

JOÃO DE GUIMARÃES.

Vida Rotária

Para comemorar a «Semana do Companheirismo» e o «Dia das Nações Unidas», realizou-se ontem nesta cidade uma grande reunião Rotária, em que estiveram representados por muitos dos seus componentes, os Clubes do Porto, Braga, Matosinhos e Amarante, além do de Guimarães.

Aquela reunião decorreu num ambiente de entusiasmo, tendo proferido a palestra regulamentar, que foi alusiva a acontecimentos, o sr. dr. José Queiroz, do novel e progressivo Clube de Amarante, que foi escutado com interesse e viva simpatia.

Usaram ainda da palavra diversos rotários dos diferentes Clubes representados, referindo-se a assuntos de actualidade e à actividade rotária.

Assistiram alguns convidados.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Acompanhado dos srs. engenheiro Duarte Amaral e pintor António Lino Pedras, esteve nesta cidade o sr. arquitecto Luis Benavente, que veio estudar a localização do Palácio da Justiça e a urbanização da Praça de Mumadona e dos terrenos anexos aos Paços dos Duques de Bragança.

«PROVÍNCIA DE ANGOLA»

Encontra-se há dias em Lisboa, onde veio em busca de lenitivo para os seus padecimentos, o nosso ilustre camarada da «Provincia de Angola», de que é subdirector, sr. José Manuel da Costa.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

NO MEU CANTINHO

No domingo, 17.
Francisco de Babo, no *Correio do Vouga* de ontem, e J. M. de F., no *Comércio de Guimarães*, de anteontem, faziam Apelos pràs Alminhas, qual deles o mais formoso.

* * *

No Jornal do Antonino, só o meu Garibáldi me prendeu. Mas foi gostoso prender.

Mas tenho que ralhar ao Gualberto. Talvez no meu ralhar haja soneira.

Penso que no 2.º verso da 3.ª quadra, onde vejo como ler-se-la com o.

Nos 1.º versos das quadras 4.ª e 9.ª o *Acordo* dispensa os apóstrofos em to.

No 4.º verso da 9.ª quadra o *devagar* dispensa o hífen. E acabou o postal.

* * *

Terça-feira, 19.
Catorze vezes interessante, o Estudo e Homenagem de Cândido Azevedo sobre o Padre Vasco Moreira, nas *Novidades* de anteontem.

No mesmo *Diário*, é divinal o *Sonetinho* de Agostinho Velloso, «Senhora das Doze Estrelas».

GERESINO.

Aos bons Amigos Arnaldo Alpoim e Meneses e sua Esposa

felicitando-os pelo Aniversário de sua Netinha Maria Zulmira

Quis Deus que longe de vós
Tivesseis uma Netinha,
Que a gente bem adivinha
E' a alegria dos Avós!

Se ela pudesse, veloz,
Voar como uma andorinha,
Decerto abraçá-los vinha
Sem nunca deixá-los sós!

Mas confiai, entretanto,
Que a haveis de tornar a ver
Já mais formosa e crescida...

E será maior o encanto
Se ela já, então, mulher,
Vos encher de sol a vida!

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Carta a uma Senhora CÂMARA MUNICIPAL

Minha Senhora

Para certas pessoas, sobretudo para aquelas que se deixam dominar pela força da superstição, as terças e sextas-feiras são dias aziaços e algumas são tão influenciadas por essa fraqueza de espírito que se abstêm de praticar determinados actos da sua vida naqueles dias. Outras, porém, não se preocupam com isso e são estas as que se encontram no verdadeiro uso da razão. Quanto a mim, que não me deixo arrastar por imperativos que considero autênticas infantilidades daquela natureza, aconteceu-me num dos mencionados dias, isto é, numa terça-feira, o seguinte: Ao passar na rua de Gil Vicente, onde se encontra instalado um escritório de camionagem de carga e descarga, fui por um *triz* que em pleno passeio da mesma rua fiquei ileso das consequências de ser atingido por um volumoso fardo que um descarregador atirava para o passeio, sem respeito nem consideração pelos transeuntes que, como eu, utilizam os passeios, visto ser por eles que o trânsito dos pedões deve ser feito, razão por que constituirá infracção à normalidade do trânsito a sua obstrução. No mesmo dia, ao passar na rua de Santo António, fui atingido com uma bola com a qual uns rapaziões, de mistura com alguns *gandulotes*, se treinavam no seu jogo favorito num *avôntade* de tranquilidade que deixava a impressão de terem carta branca para essa exibição. Ainda no mesmo dia, quando passava na rua de Paio Galvão, fui apanhado de surpresa por uma casca de banana e só por feliz coincidência não me estapeei no passeio, onde se encontrava a armadilha, uma vez que, embora não tenha a escola de equilibrista, consegui não perder, por completo, o equilíbrio.

Aborrecido e até impressionado com estes contratempos, desisti de ir certificar-me dos zuns zuns que corriam na cidade sobre a demolição da parte construída para o edifício dos Paços do Concelho com receio de ser apanhado por alguma das pedras que estavam a ser desarticuladas do conjunto em que tantos anos se mantiveram a aguardar a companhia de outras. Como vê, minha Senhora, se o que se passou comigo se tivesse passado com uma pessoa supersticiosa, esta diria que, de facto, a terça-feira é dia aziaço, mas eu, que não comungo nessas ideias, apenas direi que é de lamentar que se autorize a ocupação dos passeios para carga e descarga de mercadorias e para outros fins que os desviam da sua finalidade; que se permita o jogo da bola nas ruas da cidade; que não se reprima o abuso de lançar nas ruas pedras de cascas de laranjas e outras substâncias que podem pôr em perigo a vida ou, pelo menos, a saúde do cidadão pacífico, etc., etc. Enfim, o que se verifica é a falta de Polícia com prejuízo para a necessidade de combater todos os desmandos que não são próprios de uma cidade como esta, incluindo os destemperos de velocidade dos veículos motorizados e a permanência de automóveis e de furgonetas no lado nascente do Tournal, assunto já ventilado na Imprensa com a citação dos inconvenientes que resultam dessa permanência. Mas, depois deste *libelo*, perguntar-me-á V. Ex.ª: — Como quer você indiretamente o mundo, se as curvas são muito mais numerosas do que as rectas? Sim, minha Senhora, terá razão em raciocinar dessa maneira, mas responder-lhe-ei que nem todas as curvas são refractárias à vontade da perfeição, assim como nem todos os *ferrões* dos animais que os possuem são portadores de veneno. Por outro lado, assim como não será impossível afastar o reflexo de *apes agoirentas* nem, por certo, igualmente será impossível deventar o mistério dos *Discos voadores*, poderemos alimentar a esperança de vermos o mundo mais equilibrado e mais humanizado

Gerente da Caixa Geral de Depósitos

A seu pedido, foi colocado na Caixa Geral de Depósitos do Porto o sr. Filipe Martins dos Santos, que durante alguns anos, com rara competência e agrado, exerceu, nesta cidade, o cargo de Agente da Caixa Geral, pelo que granjeou, entre nós, inúmeras simpatias.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 4.855\$00
Recebemos mais para os nossos pobres:
Grupo Recreativo 20
Arautos de D. Afonso
Henriques 10\$00
A transportar 4.865\$00

PARA REALÇAR A SUA ELEGANCIA

"DANIMAC"

Impermeáveis Ingleses para senhora talhados na Inglaterra por "DANIMAC"

Exclusivo de

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34
Telf. 40157
GUIMARÃES

e de vermos a cidade de Guimarães em condições de não desprestigiar o seu nome nem a sua categoria. Ora, como *quem espera sempre alcança*, esperemos alcançar o que até hoje tem vivido nas trevas da fatalidade do destino, sem a preocupação de dias aziaços. Se assim for, Guimarães caminhará de braços dados com a Justiça a que tem direito, embora, por enquanto, sem Palácio para a mesma se instalar. E mais nada, minha Senhora.

De V. Ex.ª
cd.º ven.ºr e obg.º
Outubro de 1954

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XIV

O resto da Romaria tinha como principal atractivo o afamado fogo da noite de Domingo, mas começava à tarde com a queima dos «macacos» de fogo, o que desapareceu destas actuais festas de aldeia e até das Gualterianas.

Isso agora foi substituído pelas «árvores de fogo» que também se queimavam no S. Torcato, porém as daquele tempo, conquanto fossem já um deslumbramento, não atingiam a perfeição artística das de agora, e nisso lucrámos em beleza luminosa.

Mas as daquele tempo na sua simplicidade das rodinhas a girarem em sentidos contrários, a mudar de cores, a esguichar fogo, a lançar bolas luminosas, todas iluminadas, algumas até a mostrar o painel do Santo, naquele estrelar, eram de uma ingenuidade enternecedora.

Porém o que retinha muito povo eram os bonecos de fogo, os «macacos», como lhes chamavam, e eram queimados no fim da Procissão, ao pôr do sol, no luminoso crepúsculo das longas tardes de verão.

Estes espectáculos tanto do agrado do povo creio que são característicos das Romarias cá do Norte e bem podiam ser revividos nas Gualterianas, à tarde no Campo da Feira.

Tanto se esqueceram deles, tão pouco os tenho visto, que de muito pouco me recordo, mas ainda me lembro da «velha e do velho» a brigarem, ela armada de vassoura; do jogo do pau, do barbeiro e, sobretudo do «amolador» que me parece estar a ver em cima do poste, sobre uma armação redonda e armado de enorme navalha a dar à perna que movia a grande roda do rebolo, tudo a girar freneticamente, a lançar faiscas, a esguichar fogo, até que um súbito estrelar pegava fogo aquilo tudo e uma bomba de dinamite atirava com a cabeça do boneco pelos ares, com grande gáudio da garotada.

Estes sim eram os divertimentos populares que aos poucos e poucos vão desaparecendo.

A noite ia caindo, começava a iluminação, os homens trepados a escadas, com o rolo na mão rodeados de garotada servil, iam acendendo as grisetas nos copinhos vermelhos, azuis, verdes, amarelos que, para os olhos habituados à luz da candeia de azeite, quando muito do petróleo, davam um aspecto deslumbrante, tão intenso, que estes pobres olhos de agora tão cansados das luzes ofuscantes da civilização considerariam meros lampejos de pirilampus.

Não se usavam ainda os óculos escuros se não por defeitos de visão, deprimentes e constrangedores, que agora por aí se estadeiam pretenciosos, enormes, ciclópicos, impertinentes e escusados.

Aos poucos e poucos o bulício ia diminuindo, ouvindo-se aqui e acolá uma sonolenta valsa nos coros da música, uma ou outra ruga de estúrdios atravessava em berrata o Largo, atropelando os que já cansados se estendiam no chão aos magotes, a gozar uma soneca até às horas do fogo.

Ainda se peticavam bolinhos de bacalhau e vitela assada nos tascos ao ar livre à luz de candieiros de acetilene, até que, lá para as 11 horas, hora morta já da noite, no tempo em que toda a gente se deitava cedo, subia fufando o primeiro foguete.

Outro e outro, uma dúzia de morteiros, dos de «cabeça de gato», anunciavam a sessão para toda a gente postada nas alturas que rodeiam o vale de S. Torcato, como no melhor palanque para observar, desde Paço à Madre-de-Deus, o brilhante espectáculo.

No arraial acordavam estremunhados os que eram de longe, sem terem miradouro de onde vissem comodamente, e desejavam deslumbrar os olhos com o famoso fogo de S. Torcato, e levar para a terra a notícia das novidades pirotécnicas dos fogueteiros de Viana, que à compita exibiam as suas especialidades.

Fogueteiros de «lágrimas», de chuva de prata, chuva de ouro, de assobio, de relâmpagos, de luzes em para-quadras, foguetes dúplos, triplos, tudo ali aparecia, uns atrás dos outros em combinações de coloridos variados, que eram o encanto dos olhos e o pasmo dos leigos, enquanto os carteiristas aproveitavam a ocasião na colheita das correntes e «cebolas» e das carteirolas descuidadas.

Girândolas subiam com o estronoso reverber que devem causar presentemente os foguetões atómicos e não atómicos, estratosféricos e os futuros interplanetários, no fim de cada parte da sessão, até à final de bombas de dinamite, que dava uma ideia antecipada do que poderá ser um desses bombardeamentos atómicos, que amavelmente nos anunciam os diplomatas à procura, há séculos, da tal paz justa e duradoura.

Duas, três horas da manhã acabava tudo e aquela mó de gente começava a debandar, uns, os poucos com sorte de conseguir um lugar nos carros, já a dormir mesmo

com os solavancos, mas a maioria, a grande maioria, fazia ranchadas por aquelas estradas e caminhos a cantar, pau ao alto, «registro» do Santo na dita do chapéu, para aqui e acolá nos tascos do caminho para desimpedir as guelras e pela madrugada estava-se na Madre-de-Deus.

Os Palheiros, rua de Santo António e Tournal eram um rio de gente continuamente até altas horas da manhã.

A tropa tinha terminado a sua missão e pela manhã formava a primeira fileira à frente e a segunda à retaguarda dos sarilhos e, depois da «chamada» aguardava a voz de «desensarilhar-arma» e a seguir a de «desarmar-baioneta».

E' que aquelas Kropatchek só podiam ensarilhar tendo previamente a baioneta armada, e tudo isso era uma complicação para combinar as espingardas de forma a manter os sarilhos estáveis.

«Numerar, quatro à direita, ordinário-marche», os corneteiros esboçavam uma marcha até ao sair do arraial, e pouco depois o toque de «á vontade» em que os soldados, sem abandonarem o andamento e o seu lugar, podiam colocar a espingarda como melhor lhes viesse, falar, cantar e até dirigir graças às raparigas que iam encontrando.

Passadas duas horas, com o descanso de dez minutos no meio da marcha, estavam no Cano, faziam alta para compor o equipamento, ordenar os pelotões e encetar novamente a marcha até ao dobrar da esquina da rampa de acesso, onde os corneteiros começavam um toque a avizar a sentinela para bradar «às armas», à aproximação da diligência.

Terminava assim esta intervenção do Regimento 20 na Romaria de S. Torcato, recolhendo ao seu velho quartel dos Paços dos Duques de Bragança, adaptado a alojamento de tropas como sucedia em todo o País, em velhos casarões, antigos conventos e grandes edifícios abandonados, excepto, segundo me parece, o quartel do R. I. 6, então aquartelado na Torre da Marca, do Porto.

Nesse tempo poucas eram as cidades e vilas que alojavam os seus serviços públicos em edifícios construídos proposadamente, e Guimarães não fugia da regra.

Liceu, no antigo convento de Santa Clara; a Escola Industrial, na casa dos Moura Machado; o Tribunal, no palacete dos Portugais; Fazenda, Notariado, Conservatórias e Escolas Primárias, dispersas por várias casas particulares; Bancos e casas bancárias, atidas a representações de casas comerciais, só a Câmara do velho edifício do Largo da Oliveira, já insuficiente para conter as suas Repartições.

A cidade foi-se desenvolvendo no âmbito da população e das actividades e pensou-se no seu alargamento.

Vários esforços se fizeram nesse sentido nas últimas gerações até que em 1925 um plano de alargamento e urbanização, compreendendo a construção do edifício da Câmara, cujas obras se encetaram com o correspondente delinamento de novo bairro, que é hoje uma realidade.

Anseia-se em Guimarães por novas instalações dos serviços públicos, discute-se o melhor local para os instalar, anda-se com o projecto da C. G. D. de um lado para outro, para a tirar do local escuro e fora de mão em que está e também em casa adaptada, perdem-se trinta anos nestas discussões e, só porque uma pequena minoria emburrou por capricho com o projecto da Câmara de 1925, aceite e consentido e até acarinhado pela maioria sensata, que acompanhava interessadamente os progressos dessa obra, pára-se inexplicavelmente durante todo esse tempo de euforia de construções públicas.

E agora que todos os concelhos que rodeiam o de Guimarães têm o seu edifício novo da Câmara, além de outros de serviços públicos, é que nesta terra se decidem deitar abaixo a parte mais dispendiosa e quase metade do que havia para fazer.

E' desolador, é inconcebível, é triste! Mas se se quer continuar no sistema do provisório e do adaptável está bem e dentro da lógica, podendo até juntar-se com desvanecimento ao projecto de um vereador da Câmara, de há cem anos, que propunha a demolição do Castelo para lhe aproveitar a pedra...

E, assim, aqui há tempos veio aí, dizem, uma comissão de oficiais encarregada de escolher local para uma provável unidade militar em Guimarães, uma das velhas aspirações depois da extinção do Regimento 20, e não sei como não lhe indicaram logo o Convento da Costa, que está perfeitamente dentro das condições dos serviços públicos de Guimarães do passado, do presente e, pelo visto, do futuro.

Juqueiros — Felgueiras, 15 de Outubro de 1954.

A. DE QUÁDROS FLORES.

A reunião magnada Vitória

em desagravo pelo caso Caraça

constituiu uma grandiosa manifestação de baifrismo

O nosso meio tem vibrado com o caso Caraça. Criou-se um verdadeiro movimento de apoio à Direcção do Vitória por parte da população da cidade e dos seus organismos mais representativos. Ao Sr. Ministro da Educação Nacional têm sido endereçados telegramas pedindo a revisão do despacho por este membro do Governo.

Por isso constituiu uma verdadeira manifestação de baifrismo, como há muito não assistíamos em Guimarães, a Reunião Magna realizada no Teatro Jordão por iniciativa da Direcção do clube vimaranense. A' mesma presidiu o sr. dr. Mota Prego de Faria, Presidente da Assembleia Geral do Vitória e no palco, que tinha como fundo as bandeiras da cidade e do Vitória, encontravam-se entre outras as seguintes individualidades: eng.º António Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara; António Emilio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Amadeu Guimarães, Presi-

A homenagem aos «Obreiros» da Marcha

Por razões ponderáveis, foi resolvido transferir para o dia 13 de Novembro a Festa de Homenagem aos «Obreiros» da Marcha Gualteriana, que vai ser levada a efeito sob o patrocínio do «Notícias de Guimarães», por uma comissão de que fazem parte as Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato Nacional dos Caixeiros, a Comissão das Festas Gualterianas, o Industrial Sr. Joaquim de Sousa Oliveira e o nosso Director.

A inscrição para o jantar, que é de 60\$00 e se efectuará no restaurante Jordão, encontra-se aberta no Grémio do Comércio, na Redacção do «Notícias de Guimarães» e nos seguintes estabelecimentos: Casa das Gravatas, Casa Jaime, Casa Parrameco e Casa das Novidades, encerrando-se impreterivelmente no dia 8 de Novembro.

De esperar é que os vimaranenses se inscrevam sem demora para aquela festa, que representa uma manifestação de simpatia e de louvor aos incansáveis promotores da famosa Marcha Gualteriana.

Grupo Recreativo 20 Arautos de D. Afonso Henriques

Este Grupo Cultural e Recreativo, tendo solenizado este ano as Bodas de Prata da sua fundação, estabeleceu o seguinte programa para encerramento das referidas comemorações:

Dia 27 de Outubro: às 21,30 horas, na sede do Grupo, conferência pelo consagrado orador vimaranense, Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, que subordinará o seu trabalho ao tema — «O que vale Guimarães na História Nacional».

Dia 29: às 21,30 horas, na sede do Grupo, Sarau Musical com a colaboração dum grupo de amadores vimaranenses, dedicado aos sócios e família.

Dia 30: às 20,30 horas, no Hotel Tournal, jantar de confraternização por inscrição dos associados e simpatizantes.

Dia 31: às 10 horas, no templo da Colegiada de Guimarães, missa por alma dos sócios falecidos; às 10,30 horas, na sede do Grupo, sessão solene de encerramento com a presença das ex.ªs Autoridades, na qual pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O importante papel das Colectividades de Recreio» o Presidente das Colectividades de Recreio do Porto, Sr. Américo Cardoso.

A sua Direcção teve a amabilidade de apresentar-nos cumprimentos e ofereceu-nos, para os nossos pobres, a importância a que nos referimos na secção respectiva.

dente do Sindicato dos Caixeiros; rev. dr. Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião; Antero Henriques da Silva, grande dedicação vitoriana; eng.º Alberto Costa, António Simões, Cardoso do Vale, Alberto Pimenta Machado Júnior, Egídio Pinheiro, José Ribeiro, dirigentes do Vitória, e o nosso redactor desportivo eng.º Helder Rocha.

Depois do sr. Presidente da mesa ter saudado o representante da edilidade vimaranense, falaram Abílio Gouveia, dr. Costa Antunes, Amadeu Guimarães, rev. dr. Jesus Ribeiro, que em palavras de exaltado baifrismo enalteceram o significado da manifestação e afirmaram confiar no espírito de justiça do Sr. Ministro da Educação Nacional na revisão do processo que lhe tinha sido pedido pela Direcção do Vitória como tinha sido exposto à Assembleia pelo sr. eng.º Alberto Costa, que contou todas as diligências levadas a cabo para evitar a transferência de Caraça. O sr. eng.º Alberto Costa referiu-se ainda à demarche junto do sr. dr. Bento Caldas, que como tendo nascido em Guimarães parecia a pessoa indicada para evitar qualquer atrito entre os vimaranenses e alentejanos, afirmando que infelizmente aquele sr. pouco ou nada se tinha interessado pelo caso.

Finalmente, o sr. eng.º Helder Rocha, tecendo breves considerações, submeteu à aprovação da Assembleia a moção seguinte:

«A massa associativa do Vitória, reunida em Assembleia Magna no Teatro Jordão, manifesta à Direcção do Clube a sua confiança para a continuação das diligências a levar a efeito, para se evitar que ao nosso Clube mais um jogador seja tirado, sem o seu acordo, confiando que Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, dentro do espírito de Justiça que a Assembleia sinceramente lhe reconhece, atenderá as petições do Vitória, porque elas são quanto há de mais justo e verdadeiro.

«A massa associativa do Vitória, reconhecendo que o Lusitano de Évora procedeu para com o nosso Clube fora das normas de leal camaradagem desportiva, que deviam ser apanágio entre agremiações congêneres, aconselha a Direcção do Vitória a cortar relações desportivas com essa colectividade, resolução esta que sòmente poderá ser alterada por uma Assembleia Geral do Clube convocada para esse efeito.

«Esta parte final da moção deve ser comunicada ao Lusitano de Évora por intermédio do seu Presidente da Assembleia Geral, de quem a certidão de nascimento diz ter nascido em Guimarães.»

O sr. dr. Mota Prego de Faria encerrou a sessão com afirmações de confiança no futuro do Vitória e no progresso de Guimarães, por entre vivas entusiásticas e com a multidão a cantar, em coro, o hino da cidade.

ACTO REPUGNANTE

No domingo, de tarde, no lugar do Pombal, freguesia de S. Torcato, José Luís Mota da Silva, solteiro, de 30 anos, residente na rua de D. João I, desta cidade e natural da freguesia de Freitas, concelho de Fafe, tentou violentar a menor de 4 anos, Ana da Silva, filha de João da Silva, agricultor e de Ana de Castro, aproveitando a ausência destes.

Surpreendido, porém, o malandrim não levou por diante os seus intentos, sendo detido por populares e depois capturado pela G. N. R., que o enviou ao Poder Judicial com a respectiva participação.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, a menina **Maria Carolina**, filha do nosso bom amigo sr. **Alberto Augusto Pinheiro**; no dia 19, o nosso prezado amigo e conceituado industrial no **Pevidém** sr. **José Rodrigues Guimarães**; no dia 25, as sr.^{as} **D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues**, de Barcelos, **D. Mariana Pinto Campos Rodrigues**, esposa do nosso amigo e conceituado industrial em **Cerzedelo** sr. **Hilário Marques Rodrigues**, e **D. Maria Arminda Santos Costa**, de Aveiro, e o nosso prezado amigo sr. **Belmiro Saraiva Jordão**; no dia 26, os nossos prezados amigos srs. **Alberto da Silva Caldas**, residente em **S. Paulo (Brasil)**; **dr. João Mota Prego de Faria**, distinto radiologista; **Comendador Manuel Ferreira Barbosa**, de Joane, e **dr. Américo Durão**, ilustre poeta, residente em **Lisboa**; no dia 27, a sr.^a **D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires**, filha do nosso amigo sr. **José de Oliveira Pires**, e os nossos prezados amigos srs. **dr. Alberto Ribeiro de Faria**, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia, e **Abílio Gonçalves**; no dia 28, as sr.^{as} **D. Maria do Carmo Fragoso Carmona**, **D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho** (Paço Viatorino), **D. Ana Augusta Mendes Ribeiro**, **D. Ludovina Virginia de Barros Araújo**, **D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade**, **D. Jaquellina Monteiro Dias de Castro Martins**, esposa do nosso amigo sr. **Henrique Ferreira Martins**, residente em **S. Tomé**, e **D. Maria de Lourdes Lopes Marinho**, esposa do nosso bom amigo sr. **José Pereira Marinho**, e os nossos prezados amigos srs. **Agostinho da Silva Azevedo**, de Covas, e **José Manuel da Silva Gonçalves** e o menino **Francisco Alberto**, filho do nosso bom amigo sr. **Armando da Cunha Guimarães**; no dia 29, as sr.^{as} **D. Custódia Ribeiro de Faria Martins** e **D. Emília de Oliveira Pereira Félix** e a interessante menina **Maria Antónia**, filhinha do nosso bom amigo sr. **António Urgezes Santos Simões**, e o nosso amigo sr. **José Pereira dos Santos**; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. **António Emílio da Costa Ribeiro**, Presidente do Grémio do Comércio, e o menino **Domingos António**, filho do nosso bom amigo sr. **Domingos Cosme Baptista Vieira**; no dia 31, o nosso amigo sr. **José Octávio Fernandes Serrano Fernandes Mayor**, de Lisboa.

Doentes

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. **Capitão José Maria Pereira Leite Magalhães e Couto**. — Encontra-se internado na Casa de Saúde da Boavista, do Porto, onde foi submetido anteontem a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso prezado amigo sr. **António Faria Martins**, vereador da Câmara Municipal. — Continua doente, tendo experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. **dr. José Pinto Rodrigues**. — Continua muito doente o nosso querido amigo sr. **Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio**. — Encontra-se internado em quarto particular do hospital de S. Marcos, em Braga, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. **António Pimenta**, conceituado industrial. — Encontra-se em tratamento, em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso bom amigo sr. **Martinho da Silva**, ajudante da Secretaria Notarial. — Vimos já quase restabelecido dos seus recentes incómodos o nosso bom amigo sr. **Joaquim Azevedo**. — Esteve bastante doente, encontrando-se felizmente melhor dos seus padecimentos, a esposa do nosso bom amigo sr. **António José da Costa**. — Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. **Leandro Martins Ribeiro**, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino. — Esteve ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. **Francisco Ramos Martins Fernandes**. — Esteve incomodado, encontrando-se já melhor, o nosso prezado amigo sr. **dr. João Rocha dos Santos**. — No Hospital da Santa Casa da Misericórdia foi submetido a uma operação, o sr. **José Machado**, de Creixomil.

CASAMENTO

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se, ontem, o sr. **Belmiro Jordão**, filho da sr.^a **D. Elvira Pereira Saraiva Jordão** e do sr. **Fernando Lage Jordão**, e a gentil menina **Maria Alcina Macedo de Magalhães**, filha da sr.^a **D. Carolina Macedo de Magalhães** e do sr. **Domingos André de Magalhães**. Foram testemunhas, por parte da noiva, os padrinhos de baptismo, sr. **Artur César dos Santos Pinheiro** e sua esposa a sr.^a **D. Maria Alcina Pinheiro**, e por parte do noivo seus pais, tendo presidido ao acto o rev. P.^o **António de Araújo Costa**, pároco da noiva, que aos nubentes dirigiu uma alocução alusiva ao acto. Após a cerimónia foi servido um copo de água, a todos os convidados, no Hotel da Penha. Aos noivos desejamos as melhores venturas.

Nascimento

Nas Caldas das Taipas deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a **D. Maria Alice Sotto Mayor Felgueiras**, esposa do nosso prezado amigo sr. **dr. António Baptista Felgueiras**, Presidente da Câmara Municipal de Monção. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou a Gouveia e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso ilustre conterrâneo e querido amigo sr. **Desembargador António Carneiro**, distinto Magistrado. — Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **Alfredo Faria Martins**. — Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. **Manuel Salgado Gonçalves**, concessionário do Hotel Garantia, de Famacão. — Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. **Carlos Alberto Moreira de Campos**, de Lisboa.

— Regressaram da capital o nosso prezado amigo sr. **Alberto Pimenta Machado Júnior** e, com sua esposa, o também nosso prezado amigo sr. **Inácio Ferreira da Costa**. — Regressaram também de Lisboa os nossos bons amigos srs. **Manuel Paulino Ferreira Leite** e **José Maria Machado Vaz**. — Com sua esposa tem estado na capital o nosso bom amigo sr. **Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses**. — Com sua família regressou a esta cidade das suas propriedades de S. Martinho do Campo, o nosso prezado amigo sr. **Manuel da Cunha Ferreira**. — Com sua família partiu para Lobão da Beira o nosso prezado amigo sr. **Armando de Faria**. — Com sua família regressou das suas propriedades de Braga a esta cidade o nosso prezado amigo sr. **Gaspar Gonçalves Coelho**. — Com sua família regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. **Fernando Lobo Neves Pereira**. — De Lisboa partiu para Abrantes, onde fixou residência, o nosso bom amigo sr. **tenente Carlos Coelho**. — Com sua família regressou das suas propriedades das Taipas, o nosso bom amigo sr. **Manuel de Oliveira Cosme**.

S. Crispim e S. Crispiniano

Esta Irmandade, erecta na sua capela à rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 25 do corrente, pelas 10,30 horas, a missa estatutária em honra dos seus Padroeiros. A classe dos fabricantes de calçado não deve esquecer que de tempos remotos são seus Santos Padroeiros.

S. Judas Tadeu

Está a decorrer na igreja dos Santos Passos a novena deste milagroso Santo, que se festeja na próxima 5.^a-feira, havendo neste dia, pelas 8 horas, missa rezada a vozes e harmonium. A milagrosa imagem estará, durante o dia, exposta à veneração dos fiéis.

Santa Luzia

Reuniu ultimamente a Mesa gerente da Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, resolvendo festejar condignamente a sua Padroeira no próximo dia 13 de Dezembro. Começará brevemente o costume peditério e continua a Mesa a envidar os seus melhores esforços no sentido de atingir o maior brilhantismo as solenidades em honra da Virgem e Mártir, protectora do órgão mais precioso, a vista.

Dia Missionário

Celebra hoje a Santa Igreja o dia das Missões Católicas, havendo em todas as igrejas e capelas várias cerimónias e actos de culto, bem como o costume peditério para esta benemérita obra.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

A voz dos leitores

Ao Magistério do Ensino Aos srs. Automobilistas

Competindo aos srs. professores ensinar as crianças, educando-as, ministrando-lhes os seus ensinamentos e todos os demais precisos ao seu desenvolvimento; há que secundar-lhes os ensinamentos de *Guia de trânsito público*, evitando-se, assim, desagradáveis consequências em que, as crianças, são por vezes vítimas do desenfreado movimento de carros, nesta era da bomba atómica e do disco voador... não fora da Lei quando em regime de competições. Mas nos centros da cidade?!

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

FIXE BEM IMPERMIÁVEIS "DAVITEX" (DAVID)

Este ano apresentamos além dos conhecidos tecidos nacionais, em tecido muito fino fabricado na Inglaterra, assim como tecido Suíço. **Garantimos Impermiável "DAVID"** SÍMBOLO DE BEM VESTIR GARANTIA DE BEM SERVIR Exclusivo de **A IMPERIAL** Rua de Santo António, 32-34 Telef. 40157 GUIMARAES

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

«O AERO»

Estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos, os nossos camaradas srs. **Fernando Alexandrino Silva** e **Vitor Edgar Cardoso**, redactor-chefe e adjunto do jornal *Aero*, de Lisboa, que vêm tratar de um número especial do mesmo jornal, dedicado a Guimarães.

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 15 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, sr. **Mário de Sousa Meneses**, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. A Mesa tomou conhecimento do seguinte: Do Decreto-Lei n.º 39.805, que define os princípios segundo os quais se tornam responsáveis pelos encargos de assistência hospitalar as pessoas e instituições mencionadas no mesmo decreto e também regula a classificação dos doentes em grupos ou escalões, assim como a sua admissão nos hospitais; — De um ofício da Comissão de Construções Hospitalares a comunicar que Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas, por seu despacho de 24 do mês findo, autorizou a prorrogação do prazo para a comparticipação, já concedida a esta Misericórdia, destinada à aquisição de equipamento cirúrgico, cujo prazo se prolongará até 31 de Dezembro próximo; — De um ofício da mesma Comissão a informar de que foi proposta a Sua Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Públicas a comparticipação para a montagem de uma lavanderia no Hospital da Misericórdia.

DELIBERAÇÕES:

Constituir um fundo especial para a conclusão do Bairro «João de Melo», destinado a cegos e a aleijados, no terreno anexo ao mesmo bairro e também pertencente a esta Misericórdia; — Realizar a Procissão de Finados, como de costume, no próximo dia 1 de Novembro, pelas 15 horas; — Mandar inspecionar os jazigos a cargo da Misericórdia para se proceder aos respectivos benefícios; — Exarar na acta votos de pesar pelo falecimento de **D. Luísa Rosa de Matos Couto**, viúva do Irmão **João do Couto Salgado**; — Aprovar o Balanete do Coifre, apresentado pelo sr. **Tesoureiro**, e verificar o cumprimento dos legados; — Registrar na acta, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: **Para o Hospital**: — Do sr. **dr. José Rebelo Barbosa**, de Santo Tirso, em sufrágio da alma de sua esposa, falecida em 8 de Novembro de 1925, 2.000\$00; do sr. **Valeriano Ribeiro de Faria Abreu**, de S. Torcato, 19 litros de aguardente; do sr. **Portirio José de Lima**, de S. Salvador de Briteiros, 20 colmeiros de palha; do Rev. pároco da freguesia de S. Salvador, 14 colmeiros; idem de S. Martinho de Candoso, 19; idem de Gêmeos, 18; idem de Píneiro, 10; idem de Aldão, 17; idem de Azurém, 27; idem de S. Cosme da Lobeira, 10. **Para o Asilo de Donim**: — Da sr.^a **D. Maria Antunes Guimarães**, meia pipa de vinho; do sr. **eng.^o Manuel Antunes Guimarães**, residente no Porto, meia pipa de vinho; da sr.^a **D. Rosa Marques Guimarães**, residente em Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso, rebuçados e cigarros. — Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa.

Pela ACADEMIA VIMARANENSE

É assim constituída a Mesa da Academia Vimaranesa para o ano de 1955: **David António de Sousa Martins**, presidente; **Artur Gomes da Costa**, 1.^o secretário; **Jaime Manuel da Costa Sampaio**, 2.^o dito; **João Gaspar de Sousa Gomes de Abreu**, tesoureiro; **vogais** — **Gaspar Ribeiro Jordão** e **Gaspar Leite de Freitas Paúl**. Os mesmos académicos constituem a Comissão das Festas Nicolinas do presente ano, as quais terão o seu início a 29 de Novembro, como é de tradição.

O ACTO ELEITORAL

Caldas das Taipas, 18 — A eleição da Junta de Freguesia de Caldas das Taipas, realizada ontem, teve grande concorrência de eleitores. Em 376 inscritos, votaram 324 chefes de família. A lista A, constituída pelos srs. **José de Oliveira**, **Joaquim Duarte** e **João Gomes**, efectivos, e **Alberto da Costa Marques**, **Carlos Ribeiro** e **Joaquim da Silva**, substitutos, obteve 216 votos. A lista B, constituída pelos srs. **Dr. António Vaz Antunes**, **José da Silva Martinho** e **Firmino da Silva Ribeiro**, efectivos, e **José Marques de Araújo Machado** **Guimarães**, **Francisco Fernandes** e **António da Silva**, obteve 108 votos. Após a proclamação dos eleitos e afixados os respectivos editais, os habitantes acorreram a felicitar os componentes da Junta, reeleitos, cuja acção sempre tem merecido a sua aprovação. Sua Ex.^a o Senhor Governador Civil do Distrito esteve na sala da Assembleia, retirando bem impressionado com a boa ordem como decorreu o acto eleitoral das Taipas. — C.

Teatro Jordão

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS —

APRESENTA A FERA

com **James Cagney** e **Barbara Hale** O drama de um homem bondoso e simples que, ao ascender a um alto cargo, se tornou impiedoso e mau. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 26 - ÀS 21 HORAS

A Casa do Silêncio

com **Daniel Gélín**, **Cosetta Greco** e **Jean Marais** Um filme de sensação, porque descobre com extraordinária verdade, um pouco de todos nós. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 28 - ÀS 21 HORAS

CANTINFLAS, deputado

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 30 - ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular ARROJADA AVENTURA

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Companhia de Seguros

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Agradecimento

Eu abaixo assinado, **Isaias da Silva Fertzinhos**, industrial na Vila das Caldas das Taipas, venho pela presente, e muito gostosamente, tornar pública a minha satisfação pela maneira rápida e honesta como esta Companhia liquidou todos os prejuízos causados por incêndio ocorrido no passado dia 25 de Setembro, no prédio e armazém da minha fábrica de cutelaria, prejuízos estes que ascenderam a centenas de contos. Aproveitando tal oportunidade, desejo ainda manifestar os meus agradecimentos aos Agentes desta Companhia em **S. Torcato**, srs. **Manuel Ramos de Carvalho** e **Feliciano de Oliveira**, por todas as atenções que me dispensaram, ao passar por tal provação. Honra, pois, a esta importante organização seguradora, por tão bem saber cumprir perante aqueles que, confiantemente, a preferem para a colocação dos seguros dos seus haveres. **Caldas das Taipas, 8 de Outubro de 1954.** (a) **Isaias da Silva Fertzinhos.** 427

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço saber que foi designado o dia 7 do próximo mês de Novembro, para a realização da eleição da Junta de Freguesia de Serzedo, deste concelho, pelos Chefes de Família inscritos no respectivo recenseamento, em virtude de se não ter realizado no passado dia 17, devendo a Assembleia começar a funcionar pelas 9 horas, no edifício da Escola.

Para constar se passou o presente que vai ser afixado no lugar mais público da freguesia. E eu, **Gaspar Gomes Alves**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Outubro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal, 426

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Junta de Turismo do Local da Penha

Concurso público para a adjudicação da empreitada da obra de adaptação da Sede da Junta de Turismo do Local da Penha

Faz-se público que no próximo dia 6 de Novembro, se procederá à arrematação da obra acima referida.

Base de licitação . . . 70.398\$10

Depósito provisório . . . 1.759\$90

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes aos interessados, todos os dias úteis das 9,30 às 12,50 e das 14 às 17 horas na sede da Junta de Turismo.

Guimarães e Secretaria da Junta de Turismo do Local da Penha, 16 de Outubro de 1954.

O Presidente da Junta, 422

José Luís de Pina.

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA

RUA DA RAÍNHA, 105 GUIMARAES

PAPELARIA: Completo sortido de todos os artigos.

LIVRARIA: Todos os livros para o Ensino Primário e Secundário.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE: O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestações com bônus. GRAVAÇÃO DO NOME, FEITA GRATUITAMENTE, NAS CANETAS DE PREÇO SUPERIOR A 25\$00.

PASTAS E MALAS ESCOLARES: Completo sortido aos melhores preços.

RECEPTORES DE RÁDIO: Agente neste concelho das famosas marcas TELEFUNKEN e A. E. G.

Grande sortido de Figurinos para Senhora e Criança; Revistas nacionais e estrangeiras; artigos para escritórios, trabalhos tipográficos, cartões de borracha e metal, etc., etc.

ESTA CASA VENDE TODOS OS ARTIGOS PELOS MELHORES PREÇOS. 593

DESCONTOS ESPECIAIS AOS EX.^{mos} PROFESSORES, ESCOLAS E COLÉGIOS.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

— eis o nosso lema.

OFERTAS E PROCURAS

ALUGA-SE Casa com 7 divisões, garagem e pequeno quintal, situada na rua da Arcela. Falar com o seu proprietário — António Fernandes — Campo de S. Mamede, Guimarães. Telefone 4388. 401

PENSÃO PORTUGAL

Passa-se por motivo de retirada. Óptimas instalações, muita clientela. Tratar com o proprietário ao Largo João Franco, 19. Telef. 40458 — Guimarães. 407

VIAJANTE Oferece-se para calçado, homem, senhora e criança, à comissão. Beiras, Trás-os-Montes e Estremadura. Resposta a este jornal ao n.º (415)

Viajante Conhecendo todos os armazéns das Beiras, Trás-os-Montes e Estremadura, aceita representações à comissão, de qualquer artigo. Resposta a este jornal ao n.º (412)

PASSA-SE Mercaria bem situada com cereais e vinhos. Nesta redacção se informa. 417

VENDE-SE Na freguesia de Ronfe, a propriedade do Requeixo, composta de duas moradas de casas de habitação e quintal, produzindo uma e meia pipa de vinho. Numa das casas está instalada uma padaria de pão de milho. Informa esta redacção. 427

Vendem-se Boas propriedades entre Cerveira e Valença, ou trocam-se por outras de Guimarães. Informa a redacção. 425

DESPORTO

"O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

VITÓRIA, 1 — BELENENSES, 3

Dos azares do sorteio à sorte do jogo...

O adepto intransigente do Vitória anda desesperadamente alarmado. Lê a tabela da classificação e encontra o seu Clube ocupando um dos últimos lugares. Isto destempera-lhe os nervos e leva-o a fazer afirmações que não correspondem à lógica realidade. Um campeonato, como este Nacional da I Divisão, é composto por jornadas sucessivas, onde tem influência decisiva o escalonamento cronológico dos jogos, dado pelo sorteio previamente feito. Aos vimezanenses calhou, este ano, uma série de jogos que não foi aquela que mais o podiam ajudar. Fora foi de frontar, conseguindo aliás resultados tangenciais, aquelas equipas que não podem perder em casa com as da sua igualha; em casa calhou-lhe logo dois grandes e um pequeno que por ser *novato* é atrevido e capaz de ousar a todos os cometimentos. E ainda, durante mais algumas jornadas, a situação repete-se.

Temos assim logicamente de encarar as circunstâncias como elas realmente são. O dizer mal, o encontrar defeitos onde sómente houve desejos de acertar, em vez de ajudar a melhorar a posição, sómente prejudica e pode tornar irremediável um destino que não é totalmente negro. Os bons adeptos do Vitória têm de seguir o caminho de animar o seu clube, de criar ânimo nos seus jogadores e esperar que melhores dias venham, pois situações piores que estas já, em épocas anteriores, existiram e foram vencidas com a boa vontade de todos.

Não se pode dizer que o Vitória tem uma equipa que não satisfaz. O jogo contra o Belenenses assim o demonstrou. Houve brio por parte dos jogadores, com demonstrações de apego à luta e amor à camisola; houve uma primeira parte tecnicamente perfeita, com boas fases de futebol por parte dos locais, que sómente a sorte do jogo não ajudou. No 1.º tempo o Vitória podia ter feito um resultado que o deixasse sossegado para a 2.ª parte do encontro, mas como tal não aconteceu sómente os azares da luta levaram ao resultado final que não traduz o desenrolar do jogo.

Durante 82 minutos os vimezanenses estiveram em vencedores e sómente depois de o árbitro do encontro ter tomado uma resolução, que influiu decisivamente no seu desenrolar, é que permitiram ao seu adversário marcar três golos de rajada. A decisão que expulsou Cerqueira e Di Pace é mais uma arbitrariedade praticada num campo de futebol. Não houve agressão alguma, nem de uma parte nem de outra, mas a saída dos dois jogadores foi mais prejudicial para os locais que para os lisboetas — Cerqueira estava a ser a chave do sistema de jogo da sua equipa e Di Pace, com a persistência dos seus dribles prejudicava o poder ofensivo dos Belenenses. A sorte da luta não tinha sido favorável ao Vitória momentos antes, quando, com as duas equipas ainda completas, viu esbarrar na trave um pontapé de Serafim, chutado para a sua própria baliza, já em recurso de defesa e, assim, como possivelmente não houve visão conveniente no arranjo da equipa, para contrabalançar a saída do seu capitão, a vitória que se mostrava lógica, como prémio de um melhor jogo, veio a transformar-se numa derrota imerecida.

Debaixo da arbitragem de Curinha de Sousa, de Portalegre, o Vitória apresentou-se com: Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Lara, Barros, Juanin, Miguel e Rola e o Belenenses alinhou com: José Pereira; Portas e Serafim; Pires, Figueiredo e Vicente; Carlos Silva, Castela, Perez, Di Pace e Matateu. Aos 7 minutos os vimezanenses marcaram, depois de um canto, por Juanin e, sómente nos últimos 8 minutos do encontro, é que os lisboetas fizeram os seus três golos respectivamente por Matateu, Castela e Carlos Silva.

Já o dissemos atrás, mas evidenciámo-lo mais uma vez, que a equipa local fez o melhor jogo a que lhe assistimos esta época. Houve pedras de influência decisiva na boa ordenação do sistema da equipa. Por exemplo, Cesário, Silveira e Cerqueira, actuaram de modo a merecer uma referência destacada. Mas toda a equipa se mostrou bem compenetrada, sabendo o que pretendia e, sómente Barros, por imprevisto ou por incapacidade para jogos desta categoria, é que destoa.

Nos outros jogos da jornada verificaram-se os seguintes resultados: Atlético, 0-Sporting, 1; Setúbal, 4-Braga, 1; Benfica, 2-Covi-

lhã, 1; Barreirense, 2-Lusitano, 2; Académica, 1-Porto, 3; Boavista, 2-Cuf, 2. Foi uma ronda verdadeiramente favorável aos grupos visitantes o que veio contrariar a costumada vantagem de jogar em casa. A Académica, que tinha vencido o Sporting em Lisboa surpreendentemente, veio a perder em Coimbra com o Porto que recupera a sua lógica posição a olhos vistos. A classificação ficou assim ordenada: Benfica, 10 p. (22-5); Sporting, 8 p. (17-5); Setúbal, 8 p. (14-10); Porto, 7 p. (16-8); Belenenses, 7 p. (13-8); Braga, 6 p. (13-13); Cuf, 6 p. (7-7); Atlético, 6 p. (8-9); Barreirense, 5 p. (4-9); Lusitano, 5 p. (7-24); Boavista, 4 p. (8-20); Vitória, 3 p. (8-12); Covilhã, 3 p. (6-16).

Os jogos para hoje são os seguintes: Braga-Vitória; Barreirense-Académica; Porto-Atlético; Sporting-Setúbal; Belenenses-Benfica; Covilhã-Boavista; Lusitano-Cuf.

Mais uma vez temos um derby minhoto. Encontro de tradições especiais, atracção certa de todos os adeptos da região, cujo resultado é sempre uma incerteza, pois, muitas vezes, aquele que se apresenta mais apetrechado vem a perder com o cotado como mais fraco. Na época passada, em quatro jogos disputados pelas duas equipas, dois para o Torneio Início do Norte e dois para o Nacional, houve um empate total — uma vitória para cada lado e do mesmo modo um empate para cada um, com 6-6 em golos marcados. Este ano, em encontro particular na Póvoa de Varzim, mais um empate se verificou e, portanto, o jogo de hoje poderá fazer pender para um lado ou para o outro uma superioridade que é sempre momentânea, pois entre os dois rivais a recuperação é sempre possível. Compete aos adeptos do Vitória acompanhá-lo a Braga e animá-lo com os seus gritos de incitamento.

L. R.

A Imprensa e o caso do Caraça

Começam os jornais a referirem-se à transferência de Caraça para o Lusitano de Evora. Assim registamos aqui a opinião de «O Primeiro de Janeiro» sobre o assunto, publicada no seu número de quinta-feira passada:

«Ser ou não ser... eis a questão»

A regulamentação do nosso futebol não admite profissionais. Não há jogadores remunerados. No entanto, é de mais sabido que assim não é. Os jogadores até descontam para o fundo do desemprego... Não sabem, apesar de tudo, onde começam os seus deveres e acabam os seus direitos. Entre os praticantes e as colectividades há inúmeros incidentes, que, por vezes, se transformam em verdadeiras barafundas. Nascem, sem se atinar como, dissidências entre os clubes. Se houvesse contratos orientados em moldes semelhantes, se a



Cuidado Amigo, Você está a ir muito pr'ó fundo!...

Federação tivesse «controle» sobre as condições em que são firmados, poderia agir com rigor para que tanto os clubes como os jogadores não negassem os seus compromissos. Assim tudo é confuso.

Ainda agora surgiu mais um caso estranho.

O jogador Caraça actuava no Vitória de Guimarães. Era um dos seus melhores elementos.

A certa altura o jogador desapareceu. Regressou ao Alentejo, pensando-se que iria para férias.

O período de treinos iniciou-se e bem assim o campeonato nacional começou a desenrolar-se. O jogador não acudia às convocatórias do seu clube. Dizia-se que estava tentando defender as cores do Lusitano de Evora.

Os vimezanenses resolveram castigar o jogador por ele não cumprir o seu dever. E' certo que estes castigos pecam sempre pelo exagero...

Finalmente o jogador Caraça aparece transferido para o Lusitano de Evora, o castigo não é sancionado (o que é ainda compreensível), sem que ao Vitória de Guimarães fosse dada qualquer satisfação ou indemnização.

Assim, já entre as duas colectividades despontou um mal entendido que tão cedo não desaparecerá, e tudo isto motivado pela falta de uma capaz organização do futebol português».

Um voto de louvor ao «Notícias»

Em seu officio de 19 do corrente comunicou-nos a direcção do Vitória Sport Clube que em sua reunião do dia anterior foi aprovado um voto de agradecimento e louvor ao «Notícias de Guimarães» pela publicação do artigo sobre a transferência do jogador «Caraça» e da exortação feita à massa associativa. Registamos com muito reconhecimento.

Cursos de Ginástica do Vitória

A Direcção do Vitória Sport Clube pede-nos para comunicar a todos os antigos inscritos nas classes de ginástica do Clube e áqueles que desejem agora inscrever-se para comparecerem no Ginásio dos Bombeiros Voluntários de Guimarães no próximo dia 26 às 17 horas, para início dos trabalhos preliminares da nova época de ginástica.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

SAL

Armazém Distribuidor devidamente legalizado

de DELFINA DE SÁ DIAS PEREIRA

TELEFONE 40382

Rua Gravador Molarinho, 79

(próximo ao Tribunal)

O MAIOR E O MAIS ANTIGO DO CONCELHO

Consultem os nossos preços

Notícias de Guimarães n.º 1189--24-10-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor matricial, o seguinte prédio penhorado na execução de sentença requerida por Margarida da Silva Gonçalves, também conhecida por Margarida Gomes, e marido

Abílio Machado, do lugar do Passal, freguesia de S. Salvador de Briteiros, contra sua mãe e sogra Ana Gomes, viúva, do lugar das Travessas, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, no inventário orfanológico por óbito de Manuel da Silva Gonçalves, morador que foi na mesma freguesia de Santa Leocádia de Briteiros.

Imóvel sito nesta freguesia de Santa Leocádia de Briteiros

O assento do casal das Travessas, composto de casas, cortes, eido, alpendre, terras de horta, uma leira denominada da Eira e mais pertenças, descrito na Conservatória sob n.º 9207 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 126 e na rústica sob o artigo 724. Vai à praça pelo seu valor matricial de 16.440\$00. Guimarães, 8 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito, 411
Valdemiro Ferreira Lopes.
O chefe de secção,
Albino Leite da Silva.

Notícias de Guimarães n.º 1189--24-10-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial
2.ª Secção — 2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 5 de Novembro próximo, pelas 14 horas, no local e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil e executado Domingos da Silva Salgado, industrial, morador na freguesia de Nespereira, desta comarca, há-de proceder-se a arrematação em hasta pública, de dois teares «Jackard» de madeira, próprios para o fabrico de colchas de seda, pertencentes ao referido executado e de que é depositário António Augusto Portas Salgado, de Vizela. Os referidos teares serão postos em praça pelo preço de 10.000\$00 e o processo de que foi extraído o presente anúncio corre seus termos na segunda secção do segundo Juízo desta comarca. Guimarães, 8 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito, 410
Valdemiro Ferreira Lopes.
O chefe de secção,
António de Castro Pereira.

BRIQUETES PEJÃO

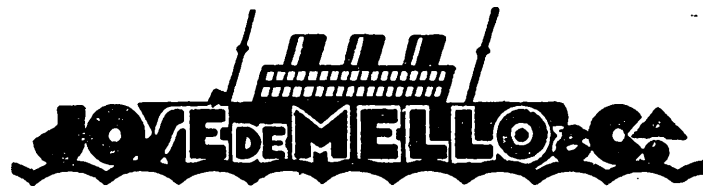
INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523
GUIMARÃES 398

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523

GUIMARÃES 415

LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL
GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em «stock» com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprarem bem e barato.

Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor.

544

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 224

GASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
Junto à Marisqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

Agência n.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 30 de Novembro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial de Braga ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 23 do referido mês. Guimarães, 14 de Outubro de 1954.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 14 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito, 421
O Chefe da Repartição,
a) Francisco Cordeiro.

Notícias de Guimarães n.º 1189--24-10-1954



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio

ÉDITOS DE VINTE DIAS

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º juízo de direito desta comarca e nos autos de acção sumária, em execução de sentença que Francisco Vaz da Costa Marques, solteiro, industrial, desta cidade, move contra Armandino Gomes Ribeiro, comerciante, da cidade do Porto, rua dos Abraços ou rua de S. Roque da Lameira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 864 do Código do Processo Civil. Guimarães, 14 de Outubro de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 405
Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da secção
Alberto Fernandes Carreira.